CARACTERÍSTICA EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIA TEMPORAL DA HANSENÍASE NO MATO GROSSO: 2017 A 2021

[1]Izabella Barbosa de Souza
[2]Paloma Damasceno de Sousa
[3]Bruna Ribeiro Oliveira
[4]Diandra Letícia de Campos Belotto
[5]Jamile Rodrigues Cosme de Holanda

[1,2,3]Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.; [4]Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, Roraima, Brasil.; [5] Faculdade São Luís de França (FSLF). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Area temática: Epidemiologia
Link do ORCID do 1 [0] autor: https://orcid.org/0000-0002-5097-9873

INTRODUÇÃO: A hanseníase, mais conhecida como Lepra, é uma patologia causada pela *Mycobacterium lepra ou bacilo de Hansen*, bactéria capaz de gerar repercussão dermatoneurológica, com um potencial incapacitante. O estudo das características epidemiológicas e a evolução temporal da patologia faz-se necessário, pois a doença é considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde e o Brasil está na segunda posição mundial com maior número de casos de hanseníase, apresentando o Mato Grosso como um dos Estados de maior incidência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e caracterizar a tendência temporal da Hanseníase no Estado do Mato Grosso. **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico realizado através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). O público estudado foi a população do Estado brasileiro do Mato Grosso, e as variáveis analisadas foram: ano de notificação, sexo, raça, faixa etária e escolaridade, no período de 2017 a 2021. **RESULTADOS:** O total de casos registrados de hanseníase foi de 22094. Dentre os casos em que o sexo foi declarado, os números mostram-se equilibrados entre população masculina (50,5%) e feminina (49,5%). Com relação à raça, as pessoas pardas são as mais afetadas (55,67%), seguidas por branca (31,14%), preta (10,53%), ign/branco (1,47%), amarela (0,76%) e indígena (0,43%). Segundo a faixa etária, a população com 40 a 59 anos obteve a maior participação entre os doentes (46,15%), em seguida as faixas de 15 a 39 anos (29,28%), 60 a 60 < anos (20,53%) e 0 a 14 anos (4,04%). Na variável escolaridade foi possível notar o predomínio do grau ensino fundamental incompleto (42,81%) e a diminuição da prevalência da patologia conforme o maior grau de escolaridade. Ao observar a tendência temporal da hanseníase, houve aumento de 33,6% entre os anos de 2017 e 2018, nota-se também, uma pequena queda de 2,5% no período 2018-2019 e uma queda significativa nos períodos seguintes de 2019-2020 (- 37,6%) e 2020-2021 (-19,6%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura. Depreende-se, portanto, que essa patologia se apresenta de forma equilibrada entre os sexos, com apenas 1 ponto percentual de diferença. Convém ressaltar, que a

hanseníase é mais prevalente em pessoas de raça parda, principalmente na faixa etária de 40 a 59 anos e a presença marcante de indivíduos com baixa escolaridade. Durante o período de 2017-2021, observa-se uma queda brusca no número de doentes a partir de ano de 2020, o que levanta a hipótese da ocorrência de subnotificação devido à crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, pois ela ocasionou problemas no sistema de saúde brasileiro. Dessa forma, percebe-se como o estudo epidemiológico e a análise da tendência temporal da hanseníase se faz importante para a compreensão do número de casos e agravos para cada variável descrita, com o fito de mostrar e alertar a gravidade da doença no estado do Mato Grosso.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Brasil